



**Homilia de dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R., arcebispo metropolitano,
Celebração da Palavra com posse canônica de novos párocos**

*Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora Auxiliadora, Pouso Alegre (MG),
09/02/2022*

Jesus nos fala neste Evangelho (cf. Jo 15,12-17) da necessidade de praticarmos o amor mútuo. Ele também nos conduz a uma missão de participação na sua missão. É essa participação na missão que nos leva, nesta manhã de hoje, a refletir um pouco sobre o papel do pároco na paróquia em que os senhores estão sendo encaminhados, porque é a participação na missão de Jesus.

Quando eu falo do papel do pároco, a primeira característica que, hoje, se faz necessária para o pároco é ele sentir-se próximo dos paroquianos. Sentir-se próximo para visitá-los. Não se sentir próximo somente nas reuniões de conselhos, nas celebrações. Mas, principalmente para visitá-los. Eu sempre falo com o clero – e vocês sabem disso, não é novidade o que eu trago – sobre a importância do padre andar a pé na paróquia, porque é nesse momento que você vai estar próximo do povo e o povo vai conhecer você. Se a gente só passa de carro de lá para cá, de cá para lá, o povo sabe que o padre está ali naquele carro, mas o chegar perto das pessoas, o caminhar na rua em que as pessoas caminham, pisar no chão em que eles pisam, é ser um deles. Ser um deles como Jesus foi um do povo. Mas, era Jesus. Então, isso é importante para o pároco: sentir-se próximo! Peço aos senhores que evitem enviar delegados. Na paróquia, evitem enviar delegados: o ministro vai lá, o ministro vai apoiar. Procure você estar lá para isso. O ministro é o seu colaborador, daquela paróquia, daquela comunidade. Há momentos e há situações em que, realmente, é importante que o leigo esteja presente. Assim, o ministro irá porque o

padre vai estar em outra atividade. Mas evitem enviar delegados. Porque, se você vai, você vai ver a realidade com seus próprios olhos. Por isso, essa proximidade e ver a realidade com os próprios olhos. O seu ministério de pároco é a sua presença na paróquia. É estar presente ali.

E, aqui, eu coloco um segundo elemento na reflexão: a Casa Paroquial. O que significa a Casa Paroquial na proximidade de uma paróquia ou naquela cidade? A Casa Paroquial não é um fim em si mesma. A Casa Paroquial é a condição para que você, pároco, possa realizar o específico do seu ministério pastoral. Estar na Casa Paroquial é o estar em casa, porque a Casa Paroquial é também um sinal da missão da paróquia. Não só a igreja. Não é apenas a residência do padre. Mas, é ali, onde o padre está, que ele está realizando o seu ministério, porque deve ser casa de acolhida também. Deve ser casa onde o leigo possa ter a liberdade de entrar, de conversar com o senhor, de, em situações como o senhor queira, de estar a sua mesa. Como os leigos convidam o padre para ir a casa de suas famílias, a Casa Paroquial também deve ser uma extensão desse acontecimento. Faça da Casa Paroquial um espaço de missão para você realizar o seu ministério pastoral.

Um terceiro ponto: volto à figura do pároco. A gente fala assim: fulano é um bom pároco, esse padre é um bom pároco. São muitas características que podem nos ajudar a contar esse padre como um bom pároco. Eu vou apenas refletir algumas e não vou esgotá-las para ajudar na sua reflexão. O bom pároco é o homem apostólico por excelência. Esse é o bom pároco: um homem apostólico, sempre lembrando desse evangelho: “Não foram vocês que me escolheram, eu é que escolhi vocês”. Nós somos escolhidos por Jesus para ser pastor. Essa é a característica do pároco: ser pastor, ser o homem apostólico por excelência. É aquele que ama com ternura e fidelidade a porção do Povo de Deus que lhe está sendo confiada. Esse é o bom pároco, que procura percorrer um verdadeiro caminho de santidade. O que mais escandaliza pessoas da Igreja ou que não são da Igreja é quando não conseguem enxergar em nós, padres, essa luta pelo caminho de santidade. Dói quando alguém diz assim: “fulano é tudo, menos padre”. Você é padre! Então, percorra esse caminho de santidade. Por isso, a virtude que você deve cultivar, virtude pessoal, é o seu empenho na comunidade eclesial, na sua vida de fé, na sua vida de oração e, sobretudo, nessa vivência com o Povo de Deus. Com o Povo, ser uma pessoa comprometida com a abertura e a acolhida das pessoas, sempre com profunda bondade, porque nem todo dia a gente está bem, como também a pessoa que nos procura nem todo dia está bem. Mas, procurem cultivar essa bondade para acolher essa pessoa, aquela que chega até você. Esta

deve ser a característica do bom pároco: ser generoso e ter caridade no coração com os paroquianos. A sociedade de hoje vem massacrando muito as pessoas, todos nós. E, muitos que procuram os párocos estão precisando de ternura, de generosidade. Já estão massacradas por tantas situações da vida. Então, sejam generosos e caridosos. E, se apresentem diante do povo não como aquele que sabe tudo e que tudo pode: “eu estudei, eu sei, eu posso, eu sou o padre, o bispo me colocou aqui”. Não se apresente diante do povo como uma pessoa que sabe tudo. Mas, ao contrário: como aquele que acolhe, que dialoga, que respeita, disponível, acessível. Apresente-se assim para o povo.

O último ponto que eu trago para a reflexão dos senhores é a nossa proposta de caminhada pastoral na nossa arquidiocese neste ano, que é o processo do 1º Sínodo Arquidiocesano. Eu peço aos senhores párocos, aos vigários paroquiais que aqui também se encontram, que abracem essa causa. O Sínodo deverá nos converter para sermos uma Igreja em saída. O Sínodo vai nos colocar em crise e isso faz parte do Sínodo. Mas, deixemos ser guiados pelo Espírito Santo. O Sínodo vai converter a cada um de nós para ele ser um verdadeiro sínodo. Se não houver conversão no nosso coração, nós não vamos entender o que vai ser o Sínodo. O escutar e o caminhar juntos exigem muita conversão. Deixemo-nos guiar pelo Espírito Santo nesta caminhada pastoral da nossa arquidiocese.

Meus queridos párocos, a minha gratidão a cada um dos senhores pela disponibilidade em aceitar mais essa missão na nossa arquidiocese. A gratuidade do seu coração, a coragem de você deixar o que estava fazendo para começar uma outra missão em outra paróquia, é ser corajoso. Você abraça essa causa e eu sinto que você abraça por causa do seu coração que é um coração bondoso, um coração que está sempre dizendo a Deus: “Eis-me, Senhor, eis-me aqui”. Assim como Maria disse “Eis-me aqui! Faça-se em mim segundo a tua Palavra”, renove, hoje e a cada dia, este seu “Eis-me aqui, Senhor!”. Que Nossa Senhora guie cada um de vocês nesta missão. Que Nossa Senhora esteja junto da comunidade paroquial onde vocês estão iniciando esta missão para que possam, assim, responder ao pedido de Jesus: fazer discípulos novos irmãos. É isso o que Jesus nos pede. Abracem essa causa! Deixe que o Espírito Santo os guie! Amém.